



BOLETIM INFORMATIVO

DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

26-27

FEV - ABR 83

bimestral
preço 20\$

SUMÁRIO

1. EDITORIAL
2. PONTOS DE VISTA
 - 2.1 - Metodologias para a Redução de Caudais de Ponta e Volumes de Escoamento em Sistemas de Drenagem
 - 2.2 - "Portugal e a Gestão das Águas das Bacias Internacionais"
3. ACTIVIDADES DA APRH
 - 3.1 - Reunião da Assembleia Geral
 - 3.2 - Reuniões do Conselho Geral
 - 3.3 - Reunião do Conselho Fiscal
 - 3.4 - Actividades do Núcleo Regional do Sul
 - 3.5 - Dia Nacional da Água
 - 3.6 - Movimento dos Associados
4. ACTIVIDADES DOS ASSOCIADOS
 - 4.1 - 63º Congresso da "AGHTM"
 - 4.2 - V Simpósio Brasileiro de Hidrologia e Recursos Hídricos
5. MEDALHA COMEMORATIVA DO 25º ANIVERSÁRIO DA HIDROTÉCNICA PORTUGUESA
6. REUNIÕES, CONGRESSOS E OUTRAS REALIZAÇÕES
 - 6.1 - Calendário
 - 6.2 - Referências

EDIÇÃO E PROPRIEDADE DA APRH
DIRECTOR **[REDACTED]**
PEDRO CUNHA SERRA

Impresso nas Oficinas Gráficas da
COMISSÃO NACIONAL DO AMBIENTE
Rua Braancamp, 82
1200 LISBOA

endereço:

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS
a/c LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
AV. DO BRASIL, 101
1799 LISBOA CODEX
TEL. 88 21 31
distribuição gratuita aos associados da APRH

1. EDITORIAL

Ao concluir-se o primeiro ano de actividades desta Comissão Directiva julgou-se vantajoso contactar com os associados através deste Editorial para lhes apresentar as intenções que presidiram às acções empreendidas (que se julgam mais salientes no trabalho já encetado) e as razões porque algumas actividades não tiveram o desenvolvimento previsto.

É propósito da actual Comissão Directiva diversificar as realizações da Associação e aumentar a divulgação da sua actividade, não descurando, contudo, dar continuidade às realizações que lhe são habituais.

Um dos primeiros passos dados nesse sentido foi o de fomentar um mais estreito contacto da Associação com o público em geral. Para promover este contacto pretende-se levar a efeito no dia 1 de Outubro de cada ano a comemoração do Dia Nacional da Água. Obtida do Primeiro Ministro a consagração oficial deste Dia, encontram-se em estudo as iniciativas a promover, as quais se espera que atinjam o maior número possível de pessoas.

Iniciou-se igualmente este ano, como já é do conhecimento geral, o processo de revisão do Estatuto da Associação. Tarefa delicada pelo melindre que uma actividade deste tipo sempre envolve, ela foi conferida a um grupo de trabalho especialmente designado para o efeito. Pretende-se, essencialmente, aumentar a descentralização da vida associativa, alargar o espectro dos possíveis associados, dinamizar as comissões especializadas e limar pequenas arestas que os 6 anos de vigência dos estatutos foram revelando.

A participação dos técnicos nacionais nas actividades tecnico-científicas internacionais não tem sido tão profunda e frequente quanto seria desejável. Em particular, o trabalho desenvolvido pelas Comissões Nacionais Portuguesas das principais associações científicas e técnicas internacionais tem sido diminuto mesmo em domínios nos quais Portugal já participou, no passado, de forma bastante activa. Tentando contrariar a apatia que esta situação revela e que se julga não ser benéfica para o País, a Associação vem tentando estabelecer contactos mais estreitos com as principais associações internacionais com actividade no âmbito dos recursos hídricos, com vista a dinamizar a participação dos seus associados nas diferentes estruturas e realizações dessas entidades.

Como resultado deste trabalho foram estabelecidas rela-

ções com: a AIDA (Association Internationale des Distributions d'Eau) em que, por despacho do Secretário de Estado das Obras Públicas, a Associação foi nomeada para integrar a respectiva Comissão Nacional; a AISH (Association Internationale des Sciences Hydrologiques) a quem a APRH manifestou o interesse de contribuir com associados seus para integrar as estruturas portuguesas dessa Associação; a IAWPRC (International Association for Water Pollution Research and Control) à qual a APRH apresentou o pedido de adesão à Comissão Nacional Portuguesa, na sequência de interesse manifestado pelo seu Presidente.

O aspecto mais relevante das relações internacionais consistiu na assinatura de acordos de cooperação com a Associação Brasileira de Hidrologia e Recursos Hídricos (ABRH) e com a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES). Os acordos assinados preconizam a troca de estatuto de Associado colectivo entre as associações, a permuta de publicações periódicas e não periódicas, o uso das regalias dos associados da ABRH e da ABES para os associados da APRH quando se deslocarem ao Brasil e a realização de acções conjuntas.

Com a ABRH iniciou-se a organização de um Simpósio Luso-Brasileiro sobre Simulação e Modelação em Hidráulica e Recursos Hídricos, que terá lugar no Brasil em fins de 1983. Espera-se que através desta iniciativa sejam intensificadas as relações técnico-científicas entre Portugal e o Brasil.

Além destas relações inovadoras, mantiveram-se ainda contactos frequentes com a AGHTM e com a IWRA, com as quais a Associação já realizou importantes actividades no passado.

Uma participação Portuguesa neste tipo de acções pressupõe, julga-se, um acréscimo de trabalho científico de base, o qual se pensa não estar a ser devidamente estimulado entre nós. Com o fim de incentivar a realização de trabalhos desta índole a APRH criou um prémio bienal que tem por objectivo fomentar a investigação em temas relacionados com os recursos hídricos e cujo regulamento já foi amplamente divulgado.

A actividade da Associação no ano findo, nos domínios a que se dedica há longo tempo, com algum relevo, não foi exemplar. As actividades culturais realizadas diminuíram em número e a actividade das Comissões Especializadas Específicas não foi muito desenvolvida.

Também se tentou incrementar a actividade editorial, essencialmente nas suas componentes relativas a publicações não periódicas e à Revista "Recursos Hídricos". Estas actividades, que se encontram pouco desenvolvidas em Portugal, são fortemente deficitárias, pelo que não puderam ser expandidas para além de valores comportáveis com o orçamento da Associação e tendo em conta as grandes dificuldades de realização a elas inerentes.

Pensa a Comissão Directiva que o êxito das actividades da APRH está fortemente condicionado pela participação activa dos seus associados na vida da Associação dado que eles são com efeito o seu sustentáculo e objectivo prioritário. Neste sentido, a Comissão Directiva mais uma vez lança um apelo ao espírito de iniciativa e de cooperação dos seus membros, por forma a que a Associação cumpra plenamente os objectivos que presidiram à sua criação.

A Comissão Directiva

2. PONTOS DE VISTA

2.1 - METODOLOGIAS PARA A REDUÇÃO DE CAUDAIS DE PONTA E VOLUMES DE ESCOAMENTO EM SISTEMAS DE DRENAGEM. PRINCIPAIS ASPECTOS RELATIVOS À UTILIZAÇÃO DE BACIAS DE RETENÇÃO

Maria Rafaela Abreu (1)

A prática corrente de dimensionar as redes de colectores pluviais para escoarem a secção cheia o caudal de ponta correspondente a períodos de retorno raramente inferiores a 10 anos, dá origem em numerosos casos a colectores de grandes dimensões, os quais funcionam na maior parte do tempo a secção parcialmente cheia.

O custo elevado dos colectores pluviais e a sua frequente subutilização, tem levado os projectistas nos últimos anos a encarar a solução mais racional de criar reservatórios temporários de acumulação dos volumes pluviais afluentes em determinados pontos da rede, o que permite amortecer os caudais de ponta e restituir a jusante um hidrograma de escoamento caracterizado por valores mais baixos do caudal de ponta e consequentemente exigindo diâmetros inferiores dos colectores.

A expansão de um aglomerado populacional antigo de certa importância realiza-se através do crescimento na sua periferia de novos centros populacionais, novas urbanizações, por vezes verdadeiras cidades. Quando da ocorrência de grandes chuvas estes novos aglomerados podem estar na origem de inundações causadas nas zonas centrais do aglomerado antigo, frequentemente a cotas mais baixas. A razão reside no facto da rede de drenagem inicial do antigo aglomerado não estar preparada, para fazer face aos caudais de ponta extremamente acrescidos pelas novas áreas impermeabilizadas.

Duas soluções se podem encarar para evitar este tipo de situação: reforçar em pleno tecido urbano os colectores existentes, o que implica necessariamente trabalhos difíceis e dispendiosos de engenharia civil para além dos incómodos provocados no normal funcionamento da vida pública, ou criar a jusante das novas urbanizações reservatórios ou bacias de acumulação das águas pluviais o que permite restituir a jusante caudais compatíveis com os limites de capacidade de vazão da rede existente.

Esta constitui uma situação-tipo em que pode ser de grande interesse a utilização de bacias de retenção.

(1) (Engenheira Civil, Assistente de Investigação do LNEC).

